

Análise epidemiológica da evolução da arbovirose Chikungunya no município de Fortaleza- CE

Daniel B. Honorato¹; Maria de Fátima C. Veeck²; Leonice Lima de Oliveira²; Maria Januária C. Dias²; Angélica Rosa²; Karoliny C. Pimenta²; Nara Priscila de Oliveira Pereira²; Nayara da Silva Arruda²; Sarah F. D. Lima²; Victor M. Bezerra²; Iramar de Lima Farias²; Juliana A. M. Borges³; Lilian G. P. da Cunha⁴;

1Acadêmico de Enfermagem. Faculdade do Nordeste FANOR DEVRVY, 60191-156 Fortaleza, CE, Brasil. Email: danielbhonorato@gmail.com. 2Acadêmica de Enfermagem. Faculdade do Nordeste FANOR DEVRVY, 60191-156 Fortaleza, CE, Brasil. 3Enfermeira Graduada. Universidade Federal do Ceará UFC, 60020-181 Fortaleza, CE, Brasil. Mestre em Saúde Coletiva. Universidade Estadual do Ceará UECE 60740-000 Fortaleza CE Brasil. Docente pelo Centro Universitário Estácio FIC 60810-190. Fortaleza, CE, Brasil. 4Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza UNIFOR 60811-905. Fortaleza CE, Brasil. Docente pela Faculdade Nordeste (FANOR) e Centro Universitário Estácio FIC,60810-190 Fortaleza, CE Brasil.

A picada do mosquito do gênero *Aedes* pode transmitir o vírus da chikungunya. No início da década de 1950 esse vírus tornou-se conhecido na Tanzânia, depois de isolado em um paciente febril. Este estudo objetivou analisar dados epidemiológicos dos avanços da Chikungunya no município de Fortaleza. Esta análise se deu através do boletim semanal da febre de Chikungunya, da célula de vigilância epidemiológica do ano de 2016. O Município em 2014 registrou os primeiros casos confirmados em residentes de Chikungunya. As investigações na época demonstraram versar acontecimentos importados, por se tratar de pessoas que tinham viajado para regiões de circulação do CHIKV. Somente em novembro de 2015 foram confirmados os acontecimentos primários dos eventos autóctones. Foram notificadas 1.366 suspeitas da Febre de Chikungunya entre os anos 2014 a 2016 no Ceará, desses 1.112 (96,4%) em habitantes de Fortaleza e 40 dentre outros municípios. Ponderando casos suspeitos da Febre de Chikungunya do ano de 2016, O número de casos confirmados de febre chikungunya em Fortaleza subiu, em uma semana, de 800 para 1.585, que representa um aumento de 99%, segundo o último boletim da Secretaria Municipal da Saúde (SMS). Só este ano, foram notificadas 3.097 suspeitas da doença.

Palavras chave: arbovirose, Chikungunya, epidemiologia.